



ANÁLISE DE MERCADO
ESPECIAL **PERSPECTIVAS** 2017

Estratégias Adotadas no Ano de 2016

2016 pode ter sido muitas coisas, mas previsível, com certeza, não foi uma delas. Tanto no cenário doméstico, quanto no internacional, foram muitas mudanças e parte relevante delas veio à revelia da expectativa do mercado. Por aqui, o cenário político novamente dominou o noticiário econômico com a continuidade do processo de impeachment da ex-“presidenta” se arrastando por meses a fio e travando parte das reformas necessárias para o país. Ainda assim, o andamento do processo no Congresso e a iminente troca no comando no Executivo trazia um horizonte menos nebuloso à frente, o que se traduziu em um forte rali na Bolsa que durou do final de janeiro até o final de outubro, com realizações pontuais no caminho.

Contudo, mesmo com o afastamento de Dilma, a perspectiva de dias mais tranquilos em Brasília não se confirmou, com as investigações da Lava Jato atingindo diretamente o alto escalão do novo governo (como acontecia com o antigo), assim como boa parte da base aliada de Temer, o que levantou dúvidas no mercado sobre a força do novo governo em realizar as reformas e até mesmo sobre a manutenção do governo até o final do mandato, em 2018. O primeiro grande teste foi a aprovação da PEC que limita os gastos públicos federais pelos próximos vinte anos, peça importantíssima para o ajuste fiscal, que foi aprovada sem maiores problemas.

Os próximos testes, porém, prometem ser mais duros, com a reforma da previdência caminhando no Congresso e o acordo de delação da Odebrecht na Lava Jato, carinhosamente apelidada de “a delação do fim do mundo”. Isso aumentou os temores com o cenário doméstico a partir de novembro e ajudou no movimento de realização observado nos últimos meses do ano.

O outro responsável pela realização que ocorreu a partir de novembro atende pelo nome de Donald e, a partir de janeiro, pode ser encontrado no

nº 1600 da Avenida Pennsylvania, em Washington, onde fica a Casa Branca. Trump, contra todos os prognósticos dos institutos de pesquisa americanos (que estão tão desacreditados quanto os nossos), venceu a candidata democrata na corrida presidencial com um discurso que podemos classificar como “antiglobalista”. E o primeiro temor dos mercados é sobre o efeito que um Estados Unidos mais fechado possa ter no comércio internacional. Além disso, apesar de impostos menores e menos regulação terem um efeito positivo na economia, o corte na tributação pretendido por Trump aliado à aceleração nos investimentos em infraestrutura que o novo presidente americano prometeu, pode levar a um desequilíbrio fiscal e a um ciclo forte de alta nos juros por lá, enxugando sobremaneira a liquidez nos mercados, impactando principalmente os emergentes. Na dúvida do que esperar da nova administração, o que se viu foi uma corrida para títulos mais seguros e o fortalecimento do dólar nesse final de ano.

Na Europa, outra derrota dos globalistas (e dos institutos de pesquisa) com decisão do Reino Unido, em referendo popular, pela saída da União Europeia, o Brexit. Porém, pouco a pouco, a percepção que ganha força é a de que o impacto econômico dessa decisão tende a ser neutro, apesar de acharmos que alemães e franceses possam discordar um pouco.

Enfim, os destaques em 2016 foram as mudanças nas perspectivas para os próximos anos e muitos podem achar que a melhor coisa que aconteceu no ano foi ele ter acabado, ainda assim, ninguém pode falar que 2016 foi um ano monótono. 

